

# Training and Acting of the Pedagogue at the Federal Institute of Education of Piauí Formação E Atuação Do Pedagogo no Instituto Federal De Educação Do Piauí

Dirno Vilanova da Costa

Mestrando da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Pedagogo do Instituto Federal de Educação do Piauí (IFPI)

**Abstract**— *Pedagogues play an important role in Vocational and Technological Education and other forms of education. His work is developed in the School aiming at success in the learning teaching process. The purpose of this study is to discuss the identity of the pedagogical professional, regarding their training and performance. Its identity is related to the dialectic movement mediated by the relationships established in its activity and with its peers. The research is literature review and empirical with the use of questionnaire. As a theoretical basis, it was supported by the works of Ciampa (2005), Hall (2007), Dubar (2005), Nóvoa (2002) and legislations among others referenced in this work. The results point out that the pedagogue has been carrying out various activities that characterize him as a professional with a generalist function, and that his identity is constituted by the dialectical movement and in constant transformation.*

**Keywords**— *Training. Professional identity. Professional performance.*

**Resumo**— *O pedagogo desempenha um papel importante na Educação Profissional e Tecnológica e em outras modalidades de ensino. Seu trabalho é desenvolvido na Escola objetivando êxito no processo ensino aprendizagem. Este estudo tem como objetivo discutir a identidade do profissional pedagogo, no que tange sua formação e atuação. Sua identidade está relacionada ao movimento dialético mediado pelas relações estabelecidas em sua atividade e com seus pares. A Pesquisa é de revisão de literatura e empírica com a utilização de questionário. Como base teórica amparou-se nos trabalhos de Ciampa (2005), Hall (2007), Dubar (2005), Nóvoa (2002) e legislações dentre outros referenciados neste trabalho. Os resultados apontam que o pedagogo vem exercendo várias atividades que o caracteriza como um profissional de função generalista, e que sua identidade se constitui no movimento dialético e em constante transformação.*

**Palavras chave**— *Formação. Identidade profissional. Atuação profissional.*

## I. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas no Brasil, a pesquisa em educação tem avançado na perspectiva de contribuir com as bases epistemológicas para formação docente e de pedagogos, que está inserido em uma prática educativa escolar. As produções teóricas e acadêmicas tratam da educação, em que o ser humano é visto como produtor de sua própria existência. Ao transformar a natureza pela atividade, utilizando-se de instrumentos o homem realiza o trabalho, tornando-se um ser histórico, social e cultural, dessa forma, modifica a natureza externa e interna, num processo dialético de construção de sua identidade com a realidade objetiva e subjetiva pelo processo educativo e pelo trabalho.

Neste contexto, as instituições formativas buscam como resultado de pesquisas perspectivar políticas públicas educacionais que visem a melhoria de práticas educativas que valorizem os profissionais da

educação e com isso produzem identidade e significados em sua área de atuação. A concepção de identidade parte do pressuposto de que ao longo da nossa vida assumimos concomitantemente diversos papéis mediante ações que realizamos e que são nomeadas e determinadas pela sociedade, assim agimos mediante as determinações sociais e as expectativas dos outros, assim, a identidade é algo construído histórico, social e cultural.

Nessa perspectiva, a construção da identidade do pedagogo do Instituto Federal do Piauí (IFPI) se desenvolve nessa dialética mediante as expectativas mediadas pelo trabalho, reconhecimento e a sua prática profissional na relação com os docentes, discentes e comunidade escolar. Sendo assim, o contexto do trabalho do pedagogo é multideterminado e dinâmico pelas relações que se estabelecem destes com a realidade em que atua.

Os conhecimentos produzidos no movimento da prática incorporam novas concepções acerca do seu papel social como pedagogo profissional da educação, constituindo-se em um processo que incorpora em suas atividades novas concepções sobre sua profissão, produzindo significados e sentidos que contribuem para a identidade do pedagogo do IFPI e, também colabora para a construção da identidade da instituição de ensino, consoante as problemáticas sociais que se manifestam no universo da escola, sendo esse um *locus* de aprendizagem com um público de contextos econômicos, sociais e culturais que se inter-relacionam dialeticamente.

Nessa direção, o processo de desenvolvimento profissional do pedagogo se constrói na prática educativa cotidiana, que supere os aspectos técnicos e perpassa uma prática que alcance a dimensão afetiva e social do discente, pela mediação de uma aprendizagem significativa, que coaduna com a tese de Marques e Carvalho (2017) ao afirmar que as práticas educativas bem-sucedidas [...] afeta positivamente alunos (de alegria) e professores no desempenho de suas atividades, da qual o pedagogo é parte integrante dessa ação pois sua atividade consiste na mediação entre o trabalho docente e discente.

O presente trabalho é norteado a partir da seguinte inquietação: Como o pedagogo constrói sua identidade profissional na perspectiva de sua atuação e formação?

O interesse em estudar a temática identidade profissional, formação e atuação do pedagogo, justifica-se pela relação profissional do pesquisador, suas memórias de vida escolar e das vivências como pedagogo do IFPI. Assim, motivado por essa temática visa resultados que colaborem na prática dos profissionais em educação do IFPI, sobretudo os pedagogos.

Tem-se como objetivo geral compreender a construção do processo de construção identitária dos (as) pedagogos (as) do IFPI. De modo específico buscou-se verificar como se desenvolve a prática profissional do pedagogo e sua perspectiva com relação ao desenvolvimento profissional.

Destarte, o resultado da pesquisa possibilita uma reflexão crítica sobre o objeto em estudo, de forma a colaborar com a prática educativa do pedagogo e demais profissionais da educação.

Este artigo está dividido em três partes: 1) A Identidade Profissional do Pedagogo; 2) Traçando os aspectos metodológicos e 3) Atuação Profissional do Pedagogo.

### 1A Identidade profissional do Pedagogo

No cenário socioeconômico político e cultural contemporâneo em que as mudanças são rápidas e constantes, desaparecem o mito de uma identidade estável

e única e abre-se caminho para a construção de novas identidades e a produção de novos sujeitos através rupturas e recomposições. Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. (HALL, 2007).

A formação e atuação se relacionam na composição da identidade social e profissional do pedagogo e de outros profissionais da educação. Essa relação é dialética, pois para Dubar (2007) a identidade profissional se configura numa esfera específica de um campo de trabalho impetrado pelas identidades individuais, em ato de pertença.

Consoante, as relações sociais que estabelecemos no ambiente de trabalho e fora dele produz novas realidades e novas necessidades que vão apontando para o surgimento de outras possibilidades, que estruturam-se na forma de significados, que ora se confrontam, pois segundo Ciampa (2005) sempre há a pressuposição de uma identidade, ou seja, ao assumir determinados papéis, estes já estão previamente definidos. Portanto, as identidades pressupostas são idealizações realizadas por outros e assumidas por sujeitos de certa coletividade.

Destarte para Hall (2006) as identidades, rompem ou se juntam aos anteriores num processo constante de desestruturação e reestruturação. Circunstâncias, históricas, econômicas, sociais, éticas, afetivas, institucionais, individuais e coletivas, interagem a nível macro e micro, modificando, fragmentando, deslocando, desarticulando o estabelecido, criando outras perspectivas e gestando novas possibilidades para as identidades individuais e profissionais. Existe, em suma, na vida moderna, uma diversidade de posições que nos estão disponíveis – posições que podemos ocupar ou não.

Para o autor supracitado, a identidade e a diferença são processos produzidos cultural e socialmente, não são naturais, não se constituem essências. É através da linguagem que criamos a identidade e a diferença, e lhes atribuímos sentido. A identidade e a diferença só podem ser entendidas dentro de um sistema de significação (representação) que lhes confere sentido através da linguagem. Diferentes fatos e atitudes adquirem diferentes significados a partir das representações que deles são feitas.

Assim, dialogando com Ciampa (2005, p.12) “[...] a identidade se processa na interação social, implicando necessariamente, atividade e consciência”. Dessa forma, a atividade se desenvolve através de uma ação, trabalho que nessa concepção humaniza o homem de acordo com Marx é o processo da vida real das pessoas. A atividade humaniza o homem, a partir do pressuposto de que por ela o homem se diferencia dos demais animais, constituindo sua singularidade humana e

conforme Leontiev (1977, p. 3) “a característica constituinte da atividade é que ela tem um *objeto*”, que nesse movimento do homem com o objeto se traduz numa relação dialética constituidora do humano.

Para Ciampa (2005), a relação social que estabelecemos com os outros confere à identidade uma espécie de síntese da articulação da igualdade e da diferença, ou seja, identidade tanto pressupõe o sentimento de pertencimento, na qualidade do que é idêntico quanto pressupõe reconhecer-se como alguém diferente, como único, singular; com isso, afirmamos que a nossa singularidade é constituída socialmente. Ou ainda, considerar que a identidade é articulação da igualdade e da diferença é afirmar que cada indivíduo constitui uma identidade que é pessoal, mas que foi construída mediante a relação com os outros, pois é tomando por base os outros que nos reconhecemos como diferentes.

Ainda segundo o autor, a identidade é questão social e não natural. O autor explica que, durante a nossa vida, assumimos vários papéis sociais, o papel de filha, de mãe, de mulher, de supervisora, de esposa, de amiga, dentre outros. De acordo com este autor, “o papel é uma atividade padronizada previamente” (CIAMPA, 2005, p. 135).

A identidade pressupõe movimento, atividade, trabalho e que nas relações sociais que estabelecemos com o meio, criamos possibilidades de estar sempre em articulando a igualdade e a diferença

Para Ciampa (2005), pode-se afirmar que mesmo a identidade humana sendo metamorfose e que se processa numa relação dialética entre atividade, consciência e meio, conduz o homem a constituição identitária. Esta se desvela num dinamismo, onde as possibilidades de ultrapassar a “*mesmice*”, e processar a objetividade humana produz sua subjetividade, contudo nem sempre se caminha rumo à produção de sua autonomia e emancipação.

Assim, o processo de construção da identidade do pedagogo, pode se constituir na relação dialética estabelecida com seus pares, nas condições materiais em que realiza seu trabalho, nos elos que formam com a comunidade e as atividades que desenvolvem no seu cotidiano.

## II. TRAÇANDO OS ASPECTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista metodológico, o processo de operacionalização da investigação para o alcance dos objetivos propostos foi composto por uma sequência de momentos: levantamento das fontes referentes ao objeto da investigação; a coleta dos dados; a análise e discussão dos resultados.

Nessa perspectiva, a pesquisa enquadra-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa do tipo explicativo, devido abranger aspectos importantes como a visão holística, ou seja, a compreensão das inter-relações que emergem no contexto escolar (GIL, 2008). A modalidade de pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que nem sempre pode ser quantificada, ou seja, com um universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondentes a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis (MINAYO, 2002).

Para o levantamento das informações, realizou-se consultas a fontes, como artigos científicos e documentos, recorrendo-se à pesquisa bibliográfica no âmbito da reflexão teórica e a pesquisa *online* por meio de acesso a banco de dados científicos com registros de dissertações, teses, e artigos qualificados pela CAPES etc. Essas fontes e documentos explorados durante o desenvolvimento da investigação, permitiu instrumentalizar os processos específicos da pesquisa e para a consecução dos objetivos.

Utilizou-se para coleta de dados, o questionário fechado, que no entender de GonzálezRey(2012) é mais comum quando se tem como objetivo obter informações objetivas que seja suscetível de descrição e que possa adquirir diferentes significados no curso da pesquisa, por meio de sua relação com outras informações. Quanto ao questionário com perguntas abertas, GonzalezRey(2012) sinaliza que assim como a entrevista, esse instrumento permite que o sujeito se expresse de livre e mais espontâneo.

A pesquisa de campo foi realizada no Instituto Federal de Educação (IFPI), em três *Campus* diferentes. Os sujeitos que integraram o universo pesquisado foram três pedagogos. A opção pela escolha destes baseou-se nos critérios de tempo de experiência na Educação Básica e experiência profissional, no mínimo 2 anos como pedagogo na instituição investigada.

Os dados coletados foram organizados e interpretados, de acordo com a técnica de análise de conteúdo proposto por Bardin (2009), que consiste em identificar, categorizar os elementos fundamentais da palavra dita ou escrita, compreendendo de modo interpretativo as entrelinhas dos discursos.

### 2.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Pádua (2000) a análise de dados é uma etapa da investigação de suma importância, pois através dessa atividade há condições de evidenciar a criatividade do pesquisador, classificando e organizando as

informações coletadas, estabelecendo relações existentes entre os dados.

Na intenção de identificar como o pedagogo técnico do IFPI, constrói sua identidade e se constitui profissionalmente, e verificar quais fatores do cotidiano, do trabalho pedagógico fora da sala de aula, são importantes na construção da identidade do Pedagogo, obteve-se informações que se organizaram em quatro

eixos: **Atuação profissional do pedagogo; Desenvolvimento profissional do pedagogo; Construção da identidade profissional do pedagogo e dificuldades no exercício da profissão.**

Assim, para preservar os nomes dos interlocutores, mantidos em sigilo por questões éticas, utilizou-se de pseudônimos: Rubi, Diamante e Esmeralda. O quadro a seguir mostra o perfil dos interlocutores.

QUADRO 01: Perfil dos interlocutores

SUJEITO	IDADE	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	TEMPO DE TRABALHO NO IFPI	TEMPO DE SERVIÇO EM OUTRA INSTITUIÇÃO
<b>Rubi</b>	28 anos	Graduada em Pedagogia e Especialista em Gestão	02 anos e 08 meses	08 meses de docência na educação básica rede municipal de Timon - MA
<b>Diamante</b>	40 anos	Licenciatura em Pedagogia e Especialista em Supervisão do Ensino Aprendizagem	03 anos	16 anos de docência na educação básica
<b>Esmeralda</b>	43 anos	Licenciatura em Pedagogia e Especialista em Psicologia Clínica e Mestre em Educação – Educação especial na perspectiva da educação inclusiva.	01 ano e 6 meses	24 anos de docência na Educação Infantil, Supervisão, Coordenação e docência no ensino superior

Como se observa do quadro 01, todos os interlocutores possuem experiência na docência das séries iniciais do Ensino Fundamental, o que significa que os conhecimentos adquiridos na profissão são relevantes para o desenvolvimento profissional. Além disso, a formação de pós-graduados *lato sensu* e *stricto sensu* sinaliza a preocupação dos interlocutores com seu comprometimento com sua atividade profissional que pode ser exercida com mais autonomia. No entender de Nóvoa (2002), durante a formação continuada e o exercício profissional o docente consolida seus conhecimentos e aprendizagens que dão especificidade ao seu trabalho.

Dessa maneira, percebe-se uma relação entre a formação e a atuação do pedagogo para a constituição da sua identidade profissional, advinda de sua atividade na docência e de sua mediação enquanto pedagogo, também enriquecida pela mediação que este faz com os demais profissionais da educação e discentes, o que para Ciampa (2005, p. 75) “[...] o significado socialmente compartilhado define, explica, legitima a realidade - e a nova identidade”.

### III. ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

O perfil do pedagogo está pautado em resolução e diretrizes que norteiam o seu conhecimento técnico e

científico. Este é movido por atividades que consolidam sua ação profissional, como se pode verificar nos relatos a seguir:

“[...] atividades de acompanhamento do trabalho docente de forma a contribuir para o desenvolvimento de uma prática docente reflexiva, crítica e criativa. [...] acompanhamento do desempenho escolar discente, de forma que o mesmo se perceba como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Esse trabalho também tem como uma de suas principais atividades buscar formas de articular toda a comunidade escolar (docentes, alunos, pais)”. (RUBI)

“Participação em colegiados, reuniões de conselhos, comissões e implantação de cursos, reuniões de planejamento da instituição e aplicação de projetos, análises de desempenho acadêmico do aluno, entre outros”. (DIAMANTE)

“atendimento a alunos e pais de alunos; atendimento aos pais e familiares, articulação e participação em Conselhos de Classe, acompanhamento das notas dos alunos, através de boletins e

*encaminhamentos cabíveis, elaboração de pareceres pedagógicos, conforme demandas, articulação, organização e participação nas reuniões de pais, orientação aos docentes, organização de encontros pedagógicos, busca de alternativas e articulação da inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial; participação das reuniões internas, quando solicitado, coordenação e participação em grupos de estudo e orientação a alunos do PIBIC". (ESMERALDA)*

As atividades mencionadas confirmam o que está disposto nas Diretrizes Curriculares do Pedagogo (2006), que consistem em atividades de acompanhamento e apoio escolar, planejamento, execução e avaliação de atividades educativas.

Chama a atenção nos relatos à importância da presença do pedagogo nos espaços deliberativos: *"Participação em colegiados, reuniões de conselhos, comissões e implantação de cursos [...]"* (DIAMANTE). *"[...] organização e participação nas reuniões de pais [...]"* (ESMERALDA). Sobre isso, Ciampa (2005) diz que a constituição da identidade do indivíduo está movida por questões políticas, condições sociais e institucionais, onde o mesmo se insere.

A partir dos relatos dos interlocutores é possível verificar que a amplitude de seu trabalho, pela diversidade de atividades movimentada pela relação dialética entre seus pares, no que tange a participação em colegiados e comissões, reuniões de pais, ainda que contribua para formação de sua identidade, percebe-se que os mesmos estão sempre se constituindo, pois são nesses espaços do cotidiano que o pedagogo se afirma como profissional o que corrobora com a tese de Ciampa (2005, p. 90) quando afirma que *"[...] o indivíduo isolado é uma abstração [...]"* a identidade se concretiza na atividade social. O Mundo, criação humana, é o lugar do homem. Uma identidade que não se realiza na relação com o próximo é fictícia, é abstrata é falsa".

### 3.1 Desenvolvimento profissional do pedagogo

O contexto brasileiro, comparado com outros países da América Latina, formação e desenvolvimento profissional ainda está distante, porque o próprio País é carente de política pública educacional e programas em formação continuada e permanente, porém o desenvolvimento profissional implica desenvolvimento pessoal.

Partindo desse entendimento, o sujeito consciente de sua ação é impelido por condições objetivas para realizar de modo favorável sua atividade. Desse modo, formação e desenvolvimento profissional estão interligados.

Como se pode observar no relato de Rubi há um inconformismo com a falta de formação ofertada pela instituição: *"Infelizmente o IFPI não oferece formação continuada aos pedagogos [...] não oportunizando um momento de formação (já que muitas vezes esses encontros se perdem em discussões meramente técnicas do trabalho do pedagogo) e reflexão crítica sobre nossa prática"*.

Dessa forma, a reflexão crítica, segundo Liberali (2004), representa estágio mais desenvolvido de consciência, permitindo o reconhecimento por parte do professor do seu estado de alheamento quanto ao divórcio da teoria e da prática, por exemplo, ou quanto ao contexto sócio histórico vivido por ele. Com isso, a capacidade de analisar a realidade social, política, histórica se torna urgente e necessária, para nos tornar aptos a elaborar posicionamentos diante dos acontecimentos com vistas à transformação social.

Desse modo, identifica-se que o cotidiano do trabalho do pedagogo com seus dilemas e desafios, às vezes não superados, possibilita esse profissional o sentimento de reconhecimento e dessa forma demonstra capacidade suficiente para lidar com diversos perfis de alunos, e professores num contexto heterogêneo.

Na redefinição de sua profissão, o pedagogo direciona sua ação para garantir sua realização pessoal e profissional, assim os entrevistados fizeram as seguintes sugestões: *"[...] Possíveis formações em relação aos alunos que chegam e estão em situações de vulnerabilidade, são deficientes, então é necessária uma adequação no atendimento que de certa forma será diferenciado"*. (DIAMANTE). *"Seria interessante à oferta de doutorados profissionais (a exemplo do que já acontece com o Metrô) e fóruns da equipe pedagógica, para troca de experiência e busca conjunta de alternativas para superação dos desafios surgidos no cotidiano"*. (ESMERALDA).

Partindo desse pressuposto de que o IFPI, lócus de trabalho dos interlocutores da pesquisa, ainda não oferece uma formação continuada, no âmbito do trabalho, esse pensamento traduz a ideia de que há uma necessidade de elaborar propostas formativas para promover o desenvolvimento profissional.

### 3.2 Construção da identidade profissional do pedagogo e obstáculos no exercício da profissão

Discutir a identidade docente, saberes e significados, traz novas possibilidades de reflexão sobre o cotidiano escolar, bem como novas possibilidades de construção e reconstrução de novas práticas docentes. Ciampa (2000) diz que sempre há a pressuposição de uma identidade, ou seja, ao assumir determinados papéis estes já estão puramente definidos. As identidades pressupostas são idealizações realizadas por outros, e é assumida por sujeitos de certa coletividade.

Nesse sentido, pensar sobre a atuação profissional do pedagogo e perceber suas dificuldades no trabalho, torna-se uma realidade imprescindível para reflexão e ressignificação de sua identidade. Com relação ao trabalho realizado e suas contribuições para a constituição profissional, os entrevistados afirmaram que:

*“[...] contribui na medida que me faz refletir sobre a minha prática enquanto pedagoga, quando me deparo com problemas oriundos da prática docente, ou mesmo da comunidade escolar em geral que me fazem refletir sobre minha pratica”.* (RUBI)

*“Contribui no sentido que o setor onde trabalho é de onde sai o planejamento da parte educacional e necessariamente são as atribuições corretas para o pedagogo assumir e desenvolver. Portanto, ajuda na desenvoltura profissional, conferindo capacidade resolutiva e prática no atendimento aos recursos humanos”.* (DIAMANTE)

*“Pelas trocas proporcionadas pelos colegas de equipe, de um modo geral, mais experientes quanto às especificidades do trabalho do IFPI, em especial com a Educação Profissional”.* (ESMERALDA).

Nos relatos ficou evidente que o pedagogo reconstrói o significado de sua atuação profissional: *“[...] fazem refletir sobre minha pratica”.* (RUBI). O pedagogo estar atento às possibilidades de sentir-se útil: *ajuda na desenvoltura profissional, conferindo capacidade resolutiva e prática no atendimento aos recursos humanos”.* (DIAMANTE). E, há no exercício da profissão trocar os conhecimentos com outros profissionais, como afirmou Esmeralda: *“Pelas trocas proporcionadas pelos colegas de equipe, de um modo geral, mais experientes[...]”.* Esses relatos confirmam o que conclui Romanowski (2007, p. 38) “portanto, o significado de profissão engloba o fazer, o pensar e o declarar sobre o que se faz. Representa, ao mesmo tempo, o meio que cada sujeito produz sua própria subsistência”.

Verifica-se que a construção da identidade do pedagogo é permanente e variável, e se desencadeia de várias formas, depende do contexto de trabalho e das relações sociais que estabelece no ambiente de trabalho e seu envolvimento na ação de acompanhamento pedagógico docente e discente.

No que se referem aos obstáculos no trabalho, obteve-se os seguintes relatos:

*“[...] muitas vezes não consigo desempenhar minha função principal de pedagogo, que é a formação contínua docente, porque fico ‘presa’ à atividades meramente burocráticas, tais como organização de reuniões, relatórios e outros documentos. Outra dificuldade é que geralmente no IFPI, como um todo, o trabalho do pedagogo é visto como voltado unicamente para resolver os problemas de aprendizagem dos alunos. Soma-se a isso, o fato de não termos uma formação continuada em serviço, se tivéssemos essa formação conseguiríamos resolver as dificuldades citadas anteriormente”.* (RUBI)

*“Incompreensão das regras estabelecidas pela instituição e que já não são mais adequadas; Outras regras que não são cumpridas por docentes e técnicos; Falta de recursos mais específicos; Formação específica para o coordenador pedagógico; delimitação do trabalho pedagógico; necessidade de instrumentais para realizar o trabalho e volume de trabalho inadequado”.* (DIAMANTE)

*“A incompreensão geral (inclusive de membros da própria equipe pedagógica) acerca do papel do pedagogo e mais amplamente do setor pedagógico e suas possibilidades de contribuição para o êxito educacional”.* (ESMERALDA)

É importante destacar que o pedagogo, no seu trabalho diário também atende a exigências de ordem burocrática e filosófica, tais como Elaboração e reformulação de Projetos Políticos Pedagógicos de Cursos, Elaboração de Projeto Político Institucional, participação em colegiados, em Núcleos Docentes Estruturantes, comissões de avaliações de projetos de pesquisa, ensino e extensão. Além disso, participam de discussão de normas internas, conselho de classe, adequação de regimentos internos e participação em órgão de deliberação colegiada na administração superior, conforme ressaltam os depoimentos.

O relato de Rubi sinaliza a consciência de suas atribuições, no entanto, há uma falta de identificação na atuação, pois a mesma se reduz às atividades burocráticas: “[...] muitas vezes não consigo desempenhar minha função principal de pedagogo, [...], porque fico ‘presa’ às atividades meramente burocráticas. Essa fala contrapõe-se com o pensamento de Ciampa (2005, p. 36), quando afirma que “identidade é metamorfose é transformação” e ainda neste sentido Ibiapina, (2017, p. 315), afirma

[...] refletir é movimento do pensamento que gera autoconhecimento e autoconsciência [...] que embasam as ações e para a produção de um novo agir, qualitativamente superior e com mais poder transformativo.

Observa-se também no relato de Diamante ao se referir à falta de “[...] delimitação do trabalho pedagógico [...]” e no relato de Esmeralda: “a incompreensão geral (inclusive de membros da própria equipe pedagógica) acerca do papel do pedagogo [...]” deixam evidente que as atribuições do pedagogo, ainda não são suficientes nas suas condições materiais de exercício da profissão, suficiente para construção de sua identidade profissional de acordo com a sua perspectiva no tocante a um direcionamento que possibilite um bem-estar na profissão.

As falas de Rubi e Diamante, respectivamente: “[...] não termos uma formação continuada em serviço, se tivéssemos essa formação conseguiríamos resolver as dificuldades citadas anteriormente”. “Formação específica para o coordenador pedagógico [...]” deixam explícitas a necessidade de uma formação profissional em serviço.

A construção da identidade de pedagogo que também se dá na trajetória profissional, revelada na exposição das dificuldades no exercício do trabalho dos sujeitos entrevistados, confirma a assertiva de que “[...] uma identidade humana é sempre negação do que a nega” (CIAMPA, 2005, p. 38).

Pelos relatos foi possível observar e analisar que a crise de identidade na Educação afeta não somente os docentes, mas outros profissionais da educação como os pedagogos técnicos, seja por falta de formação inicial fortalecida, seja por ausência ou mesmo presença de formação contínua a fim de atender às demandas presentes na comunidade estudantil (docentes, discentes, pais e responsáveis por alunos).

#### IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se de modo parcial que o mundo objetivo mediado na relação entre o sujeito e seu meio social, historicamente construído, está relacionado ao homem e à natureza, conjugados com as categorias educação e trabalho, de acordo com os estudos de Dubar

(2007), Ciampa (2005), em consonância com os resultados dos questionários aplicados. Contudo, as respostas dos interlocutores se confrontam e se afirmam com as expectativas dos mesmos e com inquietações, no que se referem à atuação profissional.

Conclui-se através dos dados que as expectativas de atuação não foram atingidas, devido à atuação generalizante do pedagogo no IFPI, bem como à existência de inconformismo em relação à ausência de programa de formação continuada não ofertada pela instituição, o que sobremaneira contribui e afeta a produção da sua identidade profissional, no sentido de atuação e formação que culminam com uma crise identitária desses profissionais, por não apresentarem um recorte específico de atuação desse sujeito no seu campo de trabalho.

Foi possível também durante a pesquisa, identificar a forte influência do social, através da categoria mediação entre o individual e o coletivo na construção de suas identidades profissionais. Nesse sentido, concebe-se identidade como algo em movimento, em transformação, denominada de Ciampa (2005) por metamorfose.

Assim, este estudo aponta para a necessidade de políticas de formação continuada, no âmbito do IFPI, no sentido de reorganizar a atividade profissional do pedagogo, pois para Dubar (2005) a identidade profissional se configura num determinado campo de trabalho, que possibilita de mudança dialético homem, sociedade, natureza, trabalho e atividade.

#### REFERÊNCIAS

- [1] BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009
- [2] CIAMPA, A. da C.A. Estória do Severino e a história da Severina: ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- [3] DUBAR, Claude. 2006. A crise das identidades. A interpretação de uma mutação. Porto: Afrontamentos.
- [4] CURY, Carlos Roberto, J. **Educação e Contradição**. Elementos Metodológicos para uma análise crítica, Cidade: Editora, 1989.
- [5] GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- [6] HALL, Stuart. 2006. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: EFMG.
- [7] \_\_\_\_\_ A identidade cultural na pós-modernidade. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- [8] IBIAPINA, Ivana M.L. de M. Reflexão e colaboração com professores universitários: Dupla estimulação para a compreensão do que é reflexão

- crítica. In: SOARES, A. M.F; CARVALHO W. R. L; SOUSA, A.T.S(orgs) Metodologia de Pesquisa: Abordagens Críticas e reflexivas, Teresina: EDUFPI, 2017. P. 307 a 326
- [9] LIBERALI, F.C.: As linguagens da reflexão. In. A formação do professor crítico:As linguagens dor Professor Crítico/Maria Cecília Camargo Magalhães, (org)- Campinas, SP, 2004.
- [10] MINAYO, M. C. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.
- [11] NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- [12] \_\_\_\_\_ (org.). **Vidas de professores**. Porto: Editora Porto, 2002.
- [13] PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática/Elisabete Matallo Marchesini de Pádua. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2004
- [14] GONZÁLEZ REY, F. Epsitemologíacualitativa y subjetividad. São Paulo: Educ, 1997.
- [15] ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. Curitiba: IbpeX, 2007.
- [16] SILVA, Marilda da; VALDEMARIN, Vera Teresa (Org.). **Pesquisa em Educação: Métodos e Modos de Fazer**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.